

# Guerrilha colombiana invade terra indígena na amazônia brasileira

**RENATA GIRALDI**

Tabatinga (AM) — As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) invadiram as terras dos índios tucanos, localizadas ao norte do Alto Rio Traíra, no Estado do Amazonas, fronteira com a Colômbia. Com o objetivo de trocar o ouro da região do garimpo brasileiro para financiar a guerrilha, os guerrilheiros da FARC têm, invariavelmente, invadido o Amazonas, até mesmo para buscar refúgio para escapar da repressão do Exército colombiano.

A operação dos guerrilheiros colombianos no Brasil foi descoberta há dois meses pelo Comando Militar da Amazônia. "É superimportante intensificar o trabalho dos batalhões na fronteira", comentou o comandante do 8º Batalhão, responsável pelo patrulhamento da fronteira entre o Brasil e a Colômbia, coronel José Antônio Braga, para a Comissão de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, que está em Tabatinga (AM) para colher dados sobre as invasões de guerrilheiros em território brasileiro.

As operações de combate à guerrilha na fronteira têm-se tornado frequentes, pois a FARC, com o objetivo de conquistar a simpatia

## Calha Norte sofre falta de recursos

O comandante militar da Amazônia, general Germano Arnaud Pedroso, afirmou que esta é uma das preocupações dos militares na faixa de fronteira, onde o programa Calha Norte está instalando 14 batalhões de fronteira (faltam três para serem construídos). "Temos uma faixa de 11 mil quilômetros para vigiar e os problemas, além da ameaça da guerrilha, passam pelo narcotráfico, garimpos e tensões em áreas indígenas", afirmou o general Pedroso. Ele está acompanhando os parlamentares da comissão, presidida pelo deputado Maurício Campos (PL-MG) nessa viagem, que reforça o forte lobby da área

militar para garantir a assinatura do contrato entre o Governo brasileiro e a empresa norte-americana Raytheon, que venceu a licitação para a implantação do Sivam. O projeto vai exigir um financiamento de US\$ 1,4 bilhão para a integração de um sofisticado sistema de radares na Amazônia. O processo está parado, depois das denúncias envolvendo a Esca, empresa brasileira escolhida sem concorrência para ser a integradora do sistema Sivam, com fraude no pagamento de guias do INSS.

Na sexta-feira, os integrantes da Comissão de Defesa, entre eles Jair Bolsonaro (PPR-RJ), e o presidente da Comissão de Comunicações da Câmara, Marcelo Barbieri (PMDB-SP), receberam durante almoço no Centro de Instrução de Selva em Manaus, cópia de

um artigo do general Meira Mattos sobre "Amazônia e a dissuasão estratégica". O general alerta para os efeitos de uma eventual internacionalização da Amazônia, afirmando que uma situação desse tipo poderia gerar dubiedades em termos de autoridade, podendo "estimular o narcotráfico, o contrabando, a mineração espoliativa e a formação de entidades indígenas autônomas, incapazes de se autogovernarem". No artigo entregue aos parlamentares, o general chama a atenção para a intenção dos chamados países grandes que, segundo Meira Mattos, estariam empenhados em garantir uma nova ordem mundial baseada em idéias internacionalistas e uma delas seria transformar áreas, como a Amazônia, em "patrimônios da humanidade".

dos índios, segundo informações do Exército brasileiro, "dá segurança" para as tribos, e em troca recebe o pagamento pelo trabalho em ouro.

As invasões de terras de fronteira acontecem em toda a região

amazônica, que é protegida pelo Centro Militar da Amazônia. São 11 mil quilômetros de área de fronteira (Colômbia, Venezuela, Guianas e Peru), para serem patrulhadas por apenas 14 pelotões do Exército. Com a falta de recursos para o pro-

jeto militar Calha Norte, a segurança dessa imensa área está deixando a desejar, pois até hoje o Exército espera implantar mais pelotões em Avaris e Ericó (Roraima) e Tiriós (Pará) e assim facilitar o patrulhamento na região amazônica.

3  
190  
MMA  
5